



Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	Pedofilização e a cultura do assédio: ou de como erotizar os corpos infantis
Autor	JESSICA SOUZA DE ALMEIDA
Orientador	JANE FELIPE DE SOUZA

Pedofilização e a cultura do assédio: ou de como erotizar os corpos infantis

Jéssica Souza de Almeida
Design Visual - BIC/UFRGS
Prof^ª. Dr^ª. Jane Felipe
Orientadora

Esta pesquisa tem por objetivo o desenvolvimento de uma plataforma que apresenta, de maneira visual e interativa, dados e pesquisas referentes ao conceito de pedofilização como prática social contemporânea e sua interface com a cultura do assédio sexual. O trabalho aqui apresentado faz parte de uma pesquisa maior intitulada “*Violências de gênero, amor romântico e famílias: entre idealizações e invisibilidades, os maus-tratos emocionais e a morte*”, coordenada pela professora Jane Felipe. A referida plataforma está inserida no site do GEERGE - Grupo de Estudos de Educação e Relações de Gênero, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRGS. Os dados apresentados tomam por base os projetos de pesquisa desenvolvidos no eixo temático *Infâncias, gênero e Sexualidade* que discutem os conceitos de *scripts* de gênero e pedofilização como prática social contemporânea, em especial no que se refere à erotização dos corpos infantis, que funcionam como uma espécie de preparação e naturalização para a cultura do assédio sexual (FELIPE, 2016, 2017; GUZZO, 2005, 2011; BECK, 2012). Tais expectativas em torno dos corpos infantis femininos podem ser observados no mercado publicitário, na moda, nos programas de TV, através de campanhas e imagens apelativas, ou ainda nos jogos *online* voltados para o público infantil (MADRUGA, 2014). A plataforma disponibiliza ainda algumas estatísticas recentes sobre o tema da violência contra meninas e mulheres, tais como: Por ser menina no Brasil: crescendo entre direitos e violência (2014), o Mapa da violência 2015 - Homicídio de Mulheres no Brasil (WASELFSZ, 2015) e o Atlas da Violência 2017 (IPEA). O objetivo é que a plataforma apresente estes dados e pesquisas de maneira visualmente atrativa, coerente e interativa para que pesquisadoras/es, professoras/es e alunas/os interessados neste tema possam ter fácil acesso e fazer uso destes, promovendo discussões sobre essas formas, muitas vezes sutis de violência. A metodologia utilizada valeu-se de um processo desenvolvido pela IDEO, empresa internacionalmente conhecida de design, chamado design centrado no ser humano (*human centered design*), uma metodologia dividida em três etapas: (i) ouvir, período no qual o projetista deve observar seu público alvo, empatizar e avaliar as suas necessidades essenciais; (ii) criar, período no qual um processo de *brainstorming* acontece e diferentes ideias são consideradas e testadas; e (iii) implementar, período no qual o produto do projeto é finalmente inserido no contexto apropriado e disponibilizado ao público. Espera-se que uma plataforma interativa como esta possa criar consciência a respeito de problemas socialmente relevantes e urgentes, como as violências de gênero. A partir da divulgação desses dados e conceitos, possamos discutí-los nas escolas e em outros contextos, impulsionando a criação de políticas públicas capazes de enfrentar tais problemas e promover uma ampla educação pela equidade de gênero.

Palavras-chave: *Scripts* de gênero. Pedofilização. Infâncias. Violências de gênero.

